ANCEP NOTÍCIAS

O jornal diário dos ancepianos.
30 de janeiro- 8h30

SÉRIE DE EVENTOS SE ENCERRA MOSTRANDO FORÇA DE ATUAÇÃO REGIONAL E PRESENÇA DE ATUÁRIOS E AUDITORES

A Diretora Técnica da ANCEP, Maria Elizabete da Silva (foto), encerrou ontem, em Porto Alegre, a série de 10 apresentações do **Seminário Procedimentos e Controles na Elaboração das Demonstrações Contábeis do Exercício 2018 das EFPCs** chamando a atenção para alguns aspectos dos eventos realizados no curto espaço de apenas 1 mês. Começou apontando a capacidade mostrada pela Associação de atrair tantos ancepianos - foram perto de meia centena em cada uma das capitais - já nas primeiras semanas do ano, geralmente um período mais difícil de mobilizar as pessoas, e fazer isso em diferentes pontos do País, do nordeste ao sul, mostrando com isso uma forma realmente nacional de atuar.

Após chamar a ANCEP de "nossa Casa", Maria Elizabete realçou que esse lar comum está sendo compartilhado por um número cada vez maior de profissionais de fora da contabilidade. Ela disse estar sendo cada vez mais frequente encontrar em nossos eventos auditores, atuários e profissionais voltados para controles. "E com isso todos ganham, porque se amplia o diálogo e a troca de informações e experiências", observou.

Maria Elizabete também observou que "todos ganhamos com a presença da Previc em nossos eventos".

Além de fornecer a tão aguardada orientação quanto ao fechamento do exercício anterior, uma vez que as mudanças havidas de um ano para o outro afetam procedimentos e controles, o conjunto de eventos do **Seminário Procedimentos e Controles na Elaboração das Demonstrações Contábeis do Exercício 2018 das EFPCs** propiciou um melhor entendimento acerca da possibilidade que a Resolução CNPC 31, do final do ano passado, trouxe de as entidades passarem a utilizar CNPJs por plano e das vantagens que advirão disso, ao lado dos próximos passos que precisarão ser dados a respeito. A exposição de especialistas permitiu ainda um alinhamento de informações e opiniões sobre os próximos passos para a operacionalização do CNPJ por Plano, que deve ser detalhado através da publicação de instruções normativas da Receita Federal e da PREVIC.

Eventos de fevereiro e março: Mercer mobiliza os seus maiores talentos

O Ciclo de Treinamentos Mercer-Ancep 2019 prevê a realização, em fevereiro e março, de uma série de seminários sob o título **Desafios EFPCs 2019: Investimentos e Solvência**. Os eventos serão distribuídos entre as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Porto Alegre e deles participarão nomes de peso da Mercer, conhecedores profundos dos temas, como Antônio Fernando Gazzoni, Wagner Kladt, Frederico Vieira e Tiago Calçada.

O seminário será apresentado em **Porto Alegre** (11 de fevereiro), **Recife** (15 de fevereiro), **Brasília** (19 de fevereiro), **Rio de Janeiro** (12 de março) e **São Paulo** (13 de março).

Gazzoni, um dos especialistas da Mercer que atuarão no evento, é Diretor Institucional da Mercer Brasil, É, também, Diretor Superintendente da MercerPrev, tendo trabalhado na Secretaria de Previdência Complementar (SPC, atual Previc) como responsável pelas áreas Atuarial, de Sistemas de Informação e Econômico-Financeira. É ainda Professor de cursos de pós-

graduação na área de Previdência Complementar da FGV/BSB, ICAT/UNIDF, UDESC/SC, FIA/USP, IBMEC e da UNIABRAPP (formação de Conselheiros), tudo isso a partir de uma formação acadêmica que inclui especialização em Pension Funds and Money Management e Investimentos Alternativos pela The Wharton School, USA, e em Corporate Governance for Institucional Investors, pela Graduate School of Business da University of Chicago, USA.

Wagner Kladt, por sua vez, é consultor sênior de investimentos na Mercer Brasil. Com amplo capital intelectual em consultoria de investimentos, apoia a implantação de estratégias de alocação, avaliações de desempenho e análises de riscos com o objetivo de melhorar a relação risco x retorno dos investimentos no longo prazo. Wagner tem mais de 20 anos de experiência profissional em investimentos e acumula passagens por empresas como Citibank, Bank Boston, Banco Safra e ABBPrev (Entidade Fechada de Previdência). É formado em Administração de Empresas pela PUC/SP, pós-graduado em Finanças pelo IBMEC/SP e em negócios internacionais pela Sydney Business School, e tem certificação CFA (Chartered Financial Analyst).

Outro expositor, Frederico Vieira, é consultor atuarial da Mercer em Brasília, onde coordena a equipe responsável pelo atendimento a empresas e fundos de pensão, em projetos de alta complexidade técnica. Em seu histórico profissional consta passagem pela BB Previdência, onde atuou como Gerente de Modelagem e Atuária, Banco BMG, executando atividades na área de planejamento e indicadores e Rodarte Nogueira, local que trabalhou no departamento de previdência. Frederico também é membro da comissão de Entidades Fechadas do Instituto Brasileiro de Atuária e certificado com ênfase em Administração pelo Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social - ICSS. Atuário, graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e membro do Instituto Brasileiro de Atuária - IBA.

Atualmente, Tiago Calçada é líder do escritório de Brasília, com responsabilidade pelo gerenciamento e expansão da carteira de negócios nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do país. Atuou por mais de 11 anos como consultor de Wealth assessorando empresas interessadas na viabilização dos seus programas de previdência complementar, desde a fase de desenho do plano, seleção do veículo financeiro, implantação e comunicação do programa. Auxiliou também grandes corporações na mensuração, gerenciamento e mitigação de compromissos pós-emprego, segundo regras locais e internacionais. É formado em Ciências Atuariais pela PUC-SP e possui certificação pelo IBA (Instituto Brasileiro de Atuária).

Observa o Presidente da ANCEP, Roque Muniz, que os temas abordados não poderiam ser mais oportunos, à luz da atual agenda. Serão tratadas questões como Resolução CMN 4.661 (investimentos); Instruções Previc 6 e 8 e Portaria 1.088; resolução CNPC 30 (solvência); Resolução CGPAR 25 (Estratégicas previdenciais) e PGA: Sustentabilidade no longo prazo.

Oi tem pendência de R$ 699 milhões com fundo de pensão

Em janeiro, a Oi pagou a última de cinco parcelas de uma dívida trabalhista que totalizava R$ 178 milhões. O valor se refere a rescisões contratuais e outros direitos trabalhistas. Dentro da categoria de credores trabalhistas, restam ainda R$ 699 milhões em pendências com o fundo de pensão da companhia. O montante principal dessa dívida só começará a ser quitado ao fim de um prazo de carência de cinco anos, a contar da homologação do plano de recuperação judicial, ocorrida em fevereiro de 2018, registra o VALOR ECONÔMICO.

No geral, a Oi vai desembolsar ao longo do ano R$ 1,9 bilhão para cumprir obrigações assumidas em seu plano de recuperação judicial, aprovado no fim de 2017. Só no próximo mês, a companhia vai quitar R$ 745 milhões referentes ao primeiro cupom (pagamento) dos bônus emitidos no ano passado como parte da reestruturação da dívida da companhia. Para fevereiro, está previsto o pagamento da primeira parcela devida aos fornecedores, no valor de R$ 471 milhões.

Greenfield: novas prisões

A força-tarefa Greenfield no Ministério Público Federal (MPF) em Brasília deflagrou ontem a Operação 'Circus Maximus', que investiga supostas fraudes no Banco Regional de Brasília (BRB) com prejuízos de R$ 400 milhões em investimentos nos fundos LSH e SIA, além de pagamentos de propinas em espécie de R$ 40 milhões, segundo os investigadores, informam O GLOBO e o VALOR ECONÔMICO.

Tiveram prisão preventiva decretada 10 pessoas. Henrique Domingues Neto, por exemplo, atuava como intermediário de investimentos feitos por fundos de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). O FIP LSH, por sua vez, chegou a operar hotel com a bandeira Trump, do atual presidente americanos, no Rio de Janeiro. Trump retirou a marca do Rio e o empreendimento, em frente à Praia do Pepê, adotou o nome LSH. Constituído em 2016 pelos sócios Ricardo Rodrigues, Paulo Figueiredo Filho e Arthur Soares Filho, o LSH passou a ser investigado em razão de aportes feitos pelo Serpros, entidade de previdência complementar do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).